

- REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)
- PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

Em 9 de Janeiro de 2015 pedi esclarecimentos ao Governo sobre as condições em que seria implementado o programa de Estágios Profissionais da Administração Central do Estado, específico para os serviços periféricos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma vez que o número de diplomatas, técnicos e funcionários em serviço nas embaixadas e consulados portugueses foi reduzido de forma brutal, criando um problema muito grave de recursos humanos.

Passados oito meses, ainda não me foi dada qualquer resposta, não obstante o regimento da Assembleia da República obrigar a que sejam dadas no prazo máximo de um mês.

Entretanto, de acordo com a respetiva Portaria nº 259/2014, começou a ser feita a seleção dos estagiários, que serão colocados nos vários postos espalhados pelo mundo. As áreas em que os estagiários irão desempenhar funções são a “diplomacia política e apoio consular”, a “diplomacia económica” e a “política comercial”.

O apoio que estes estagiários poderão dar nos postos consulares e nas embaixadas, se tiverem condições para o desempenho das suas funções, é importante para ajudar aliviar a asfixia de recursos humanos atualmente existente.

Quando pedi os esclarecimentos considerei importante que o Governo explicasse as condições em que os estagiários iriam exercer as suas funções, designadamente se iriam ter um salário compatível com o elevado custo de vida de países como a Suíça, França, Estados Unidos, Luxemburgo, Angola ou Japão, entre outros. Pela simples razão que, sendo da maior importância haver mais recursos humanos nos postos consulares e nas embaixadas, mesmo que não seja, obviamente, esta a forma mais correta nem sustentada de resolver o problema, seria necessário que lhes fossem dadas condições financeiras para poderem viver nesses países durante o ano de duração do estágio.

Aquilo que atualmente se está a verificar é que tem havido inúmeras desistências em vários países de pessoas que se candidataram aos estágios, precisamente porque as condições financeiras disponibilizadas são claramente insuficientes para fazerem face aos elevados custos de vida, o que, naturalmente, coloca em causa todos os propósitos e objetivos do programa de estágios, para o qual foi inscrita no Orçamento de Estado para 2015 uma verba de 5 milhões de euros, com um financiamento de 90 por cento garantido pelo Fundo Social Europeu.

Os estagiários têm de suportar todas as despesas iniciais, incluindo de deslocação, o que quando se tratado de postos noutros continentes é muito caro, e têm de pagar da verba que está previsto receberem também o seu alojamento, que em muitos países é uma despesa muito grande. Assim, estão a verificar-se desistências em países como Reino Unido, Suíça, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, Austrália, entre outros.

Importa, portanto, que o Governo esclareça se as desistências que se têm verificado vão ou não pôr em causa o programa de estágios, se é encarada a possibilidade de corrigir o programa e em que países e para que postos consulares ou embaixadas é que já se verificaram desistências e como se fará agora a substituição dos selecionados que desistiram. Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicito ao Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros os seguintes esclarecimentos:

- As desistências que se têm verificado dos candidatos selecionados para o Programa de Estágios Profissionais da Administração Central do Estado, específico para os serviços periféricos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, coloca ou não em causa os objetivos de aliviar as enormes dificuldades de recursos humanos em postos consulares e embaixadas?
- Encara o Governo a possibilidade de corrigir o programa, de forma a adequá-lo às necessidades inerentes dos países com elevados custos de vida?
- Em que países e em que postos consulares e embaixadas se verificaram já desistências de candidatos selecionados?
- Como será feita a substituição dos candidatos que desistiram?

Palácio de São Bento, segunda-feira, 31 de Agosto de 2015

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)